



## **A ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS**

**Juscimeira Farias**

**OURO PRETO DO OESTE-RO  
2023**

# A ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS<sup>1</sup>

## Resumo

No mundo todo os medicamentos servem tanto para prevenir, quanto para curar doenças físicas ou psicológicas, como uma das ferramentas para aumentar ou garantir a qualidade de vida das pessoas. No entanto quando esses fármacos são utilizados sem prescrição de profissionais habilitados, ocorre a automedicação. Nesse contexto, o presente estudo teve por objetivo analisar o profissional da saúde farmacêutico e seu papel imprescindível na orientação ao paciente quanto à utilização correta dos fármacos, isso porque, o uso irracional de medicamentos é um problema de saúde que precisa ser estudado e compreendido. A metodologia adotada foi a de revisão bibliográfica, realizada nas bases de dados *Pubmed*, *Lilacs*, *Scielo*, *Medline* e *Google Acadêmico*. Como resultado apurou-se que a Atenção Farmacêutica deve ser focada no usuário e não nos medicamentos e que o profissional farmacêutico desempenha papel-chave no processo de informação e conscientização das pessoas quanto ao uso correto dos fármacos, garantindo a segurança e a eficácia dos tratamentos. Em conclusão, pode-se afirmar que a Atenção Farmacêutica deve ter como objetivo precípua proporcionar o uso racional dos medicamentos e assim contribuir para a efetividade e segurança do tratamento do paciente.

**Descritores:** Automedicação. Atenção Farmacêutica. Uso Racional de Medicamentos.

## 1 Introdução

A prática da automedicação é comum no mundo todo, incluindo o Brasil. De acordo com uma pesquisa realizada pelo Instituto Datafolha, encomendada pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF), em 2015, cerca de 77% da população brasileira afirmou ter utilizado medicamentos sem prescrição médica em algum momento da vida (RUIZ, 2022).

Além disso, o uso irracional de medicamentos é um problema preocupante em âmbito global. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), mais da metade de todos os medicamentos prescritos, dispensados ou vendidos de forma inadequada. Ademais, a organização estima que metade de todos os pacientes não utilizam seus

---

<sup>1</sup> Trabalho de conclusão de curso apresentado à Coordenação do Curso de Farmácia como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Farmácia.

medicamentos corretamente, o que pode levar a efeitos adversos e até agravar o quadro clínico (ONU, 2017).

No Brasil, a automedicação já é um hábito. Dados de pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), por meio da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), apontam que 77% dos brasileiros fazem o uso de medicamentos sem qualquer orientação médica. Ainda foi apurado que 18% das mortes por envenenamento no país podem ser atribuídas à automedicação e 23% dos casos de intoxicação infantil relacionam-se com ingestão acidental de medicamentos armazenados em casa de forma incorreta (ANVISA, 2022).

É nesse contexto que desponta a figura do profissional farmacêutico como os mais qualificados, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), para realizar ações visando o incentivo do acesso racional aos medicamentos, sendo essenciais para os serviços de apoio necessários ao desenvolvimento integral de medicamentos de cuidado sistemático (OMS, 2004).

O farmacêutico exerce uma função primordial ao instruir as pessoas no uso adequado de medicamentos. Eles passam por especializações em farmacologia e estão aptos para atuarem em hospitais, laboratórios clínicos e farmácias, entre outras áreas, com a responsabilidade de aconselhar e dispensar com segurança. A Atenção Farmacêutica na dispensação de medicamentos é de extrema importância, uma vez que o paciente é orientado sobre o uso correto do medicamento, sua dosagem, duração do tratamento, possíveis riscos e benefícios. Caso necessário, também são capazes de encaminhar o paciente para uma unidade de saúde especializada (RUIZ, 2022).

Assim, a Atenção Farmacêutica consiste em uma ferramenta que resulta na utilização de forma racional dos fármacos. Orientando os indivíduos sobre a maneira adequada de utilização dos medicamentos e sobre os possíveis efeitos colaterais, o profissional farmacêutico pode impactar de maneira determinante na forma com as pessoas utilizam os medicamentos de forma a não prejudicarem sua saúde (HALILA et al., 2021).

Diante desse contexto, o objetivo principal deste estudo foi compreender a importância da atuação do farmacêutico na promoção do uso racional de medicamentos através das ferramentas afetas à Atenção Farmacêutica.

## **2 Metodologia**

A realização deste trabalho teve como base a pesquisa bibliográfica (GIL, 2022), realizada no período compreendido entre os meses de fevereiro a maio de 2023. A busca e a seleção foram executadas, com o intuito de possibilitar a identificação e a inclusão de estudos relevantes sobre o tema.

O método de abordagem seguido foi o qualitativo, para a identificação de estudos que auxiliassem na resposta da seguinte questão norteadora: O que é Atenção Farmacêutica e qual sua importância no âmbito do incentivo ao uso racional de medicamentos?

Para elaboração do estudo foram feitas buscas nas seguintes plataformas de dados: *Pubmed*, *Lilacs*, *Scielo*, *Medline* e *Google Acadêmico*. Os descritores utilizados foram: “Atenção Farmacêutica”; “Uso racional de medicamentos” e “Automedicação”, articulados por meio do operador booleano “AND”.

Os critérios de inclusão dos estudos foram publicações entre os anos de 2018 e 2023, em português e/ou inglês que estavam disponíveis na íntegra com resumo, com disponibilidade gratuita nas bases de dados utilizadas. Como critérios de exclusão foram adotadas publicações fora do lapso temporal estabelecido, os que não abordaram a temática especificada, bem como, outros idiomas além do português e inglês.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão chegou-se à um total de 327 estudos. Feita a leitura dos títulos 268 foram descartados por não atenderem os objetivos dessa pesquisa, restando 59 que foram analisados após leitura integral, sendo que destes 23 foram escolhidos como referências literárias para a elaboração deste trabalho.

### **3 A Atenção Farmacêutica no uso racional de medicamentos**

#### **3.1 A relação automedicação e farmacêutico**

A automedicação é um tema que vem sendo discutido cada vez mais no meio

científico, devido aos riscos que pode trazer à saúde. De acordo com a OMS, a automedicação é definida como o uso de medicamentos sem prescrição médica ou sem seguir as orientações do profissional de saúde responsável pelo tratamento (WHO, 2018).

A automedicação pode ser considerada um problema de saúde pública, uma vez que pode levar a intoxicações, reações adversas, interações medicamentosas e até mesmo à morte (SEVCOV, 2019). Segundo dados da ANVISA, a automedicação é responsável por cerca de 15% das intoxicações ocorridas no Brasil (ANVISA, 2021).

Os motivos que levam as pessoas a se automedicarem são variados, como a facilidade de acesso aos medicamentos, a falta de tempo ou de recursos para buscar um atendimento profissional, a desinformação, entre outros (MUÑOZ et al., 2023). Além disso, a propaganda excessiva de medicamentos nas mídias sociais e na televisão pode influenciar no comportamento dos consumidores.

Pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa e Pós-Graduação para o Mercado Farmacêutico (ICTQ), em 2018, apurou que aproximadamente 72% dos brasileiros optam pela automedicação e 40% procuram diagnósticos pela internet. De acordo com esta pesquisa esses são os medicamentos mais consumidos na automedicação:



Fonte: ICTQ, (2018).

De acordo com o Conselho Federal de Farmácia (CFF), existem alguns medicamentos que são considerados de venda livre, ou seja, dispensados de prescrição médica, porém, somente devem ser utilizados com cautela e orientação de um profissional de saúde, como analgésicos, anti-inflamatórios e antitérmicos. Apesar disso, muitas pessoas ainda utilizam esses medicamentos indiscriminadamente, sem

levar em conta as consequências que podem surgir (CFF, 2019).

Diante desse cenário, a conscientização da população sobre os riscos da automedicação é fundamental, bem como a educação em saúde voltada para o uso racional de medicamentos. É importante enfatizar a importância de se buscar um profissional de saúde para orientação e prescrição adequada de medicamentos, bem como a indispensabilidade de se ler a bula antes de iniciar o uso de qualquer medicamento (MUÑOZ et al., 2023).

Portanto, a automedicação é uma prática comum na sociedade moderna, sendo definida como a administração de medicamentos sem a orientação de um profissional de saúde qualificado. No entanto, essa prática pode trazer diversos riscos à saúde, como o uso inadequado de medicamentos, o agravamento de doenças existentes, reações alérgicas, intoxicação, resistência aos remédios, interação medicamentosa entre outros (CONCEIÇÃO, 2022).

Nesse contexto, o papel do farmacêutico é fundamental, pois ele é o profissional capacitado para orientar e esclarecer dúvidas sobre o uso correto de medicamentos. Além disso, o farmacêutico pode informar sobre as contraindicações, os efeitos colaterais e as interações medicamentosas, evitando assim os riscos associados à automedicação. Segundo o Conselho Federal de Farmácia (CFF), o farmacêutico deve orientar o paciente sobre a importância da prescrição médica e alertar sobre os perigos da automedicação. Além disso, é responsabilidade do farmacêutico verificar se a prescrição médica está correta, se o medicamento prescrito é adequado para o paciente e se não há interações com outros medicamentos em uso (CFF, 2013).

Um estudo realizado pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) mostrou que a maioria dos pacientes que praticam automedicação não conta com o auxílio do farmacêutico. Isso evidencia a importância da conscientização dos pacientes sobre a necessidade de buscar orientação de um profissional qualificado antes de tomar qualquer tipo de medicamento (LORDELLO et al., 2022).

Portanto, é fundamental que os farmacêuticos atuem como agentes educativos, orientando os pacientes sobre a importância da prescrição médica e alertando sobre os riscos associados à automedicação. A relação entre o farmacêutico e a automedicação deve ser pautada pela ética profissional, pela responsabilidade e pelo compromisso com a saúde dos pacientes, todos princípios entabulados no contexto da Atenção Farmacêutica.

### 3.2 Atenção Farmacêutica (AF)

A Atenção Farmacêutica teve origem nos Estados Unidos, nos anos 80, com a expressão *Pharmaceutical Care*, significando uma nova filosofia de prática profissional da farmacêutica. E em 1990, Hepler e Strand apresentaram, pela primeira vez, a definição<sup>2</sup> da Atenção Farmacêutica, que consiste na distribuição de tratamentos medicamentosos responsáveis, visando alcançar resultados efetivos para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Posteriormente, a OMS reconheceu que este benefício se estende a toda a comunidade e ainda realçou a importância do farmacêutico como um prestador de serviços de saúde, capacitado a agir na prevenção de doenças e em prol da promoção da saúde, juntamente com outros profissionais da área (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2002).

No Brasil, o conceito a Atenção Farmacêutica (AF) surgiu há pouco tempo, quando no ano de 2002, foi criado o Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica pela Organização PanAmericana da Saúde, com o objetivo de estabelecer a promoção à saúde por meio da atuação do farmacêutico junto à sociedade. A AF consiste em uma das atividades realizadas dentro do contexto da Assistência Farmacêutica, no entanto, seu foco é no paciente e em seu tratamento farmacológico, enquanto a assistência farmacêutica se preocupa apenas com o uso correto de medicamentos e seu ciclo de dispensação (SILVA; FERREIRA, 2022).

A AF é uma atividade dinâmica e multidisciplinar que visa, primordialmente, garantir o acesso racional da população à medicamentos de qualidade. Portanto não se pode confundir os termos Assistência e Atenção Farmacêutica, pois o primeiro trata-se do conjunto de atividades relacionadas ao medicamento (pesquisa e produção), por sua vez, a Atenção Farmacêutica consubstancia-se em ações voltadas à orientação e acompanhamento do paciente quanto ao uso adequado/racional dos medicamentos, conciliação terapêutica, revisão da farmacoterapia, serviços de promoção da saúde e mesmo quanto à prevenção de doenças (COSTA et al., 2021).

De acordo com Campos e outros:

---

<sup>2</sup> Hepler e Strand definiram Atenção Farmacêutica como: “[...] é a provisão responsável da farmacoterapia, de maneira a alcançar resultados que melhorem a qualidade de vida do paciente” (SILVA; FERREIRA, 2022, p. 44).

A Atenção Farmacêutica, desenvolvida no contexto da Assistência Farmacêutica, compreende atitudes, valores éticos, comportamentos, habilidades, compromissos e corresponsabilidades na prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde, de forma integrada à equipe de saúde. O farmacêutico é o profissional que conhece todos os aspectos relacionados ao medicamento, podendo assim oferecer ao usuário maior acesso à informação que passará a utilizar os medicamentos de forma correta e segura (CAMPOS et al., 2020, p. 2292).

Nesse contexto, o profissional farmacêutico desponta como uma das últimas oportunidades de identificar, corrigir ou reduzir possíveis riscos associados à terapêutica. De forma que sua intervenção junto ao paciente faz parte do processo do acompanhamento farmacoterapêutico visando a solução ou prevenção de resultados negativos advindos da utilização de fármacos, sendo que evidências científicas têm demonstrado, em diversas pesquisas, que a Atenção Farmacêutica melhora desfechos clínicos e econômicos (CAMPOS et al., 2020).

Essa interação direta entre farmacêutico com o usuário, no contexto da AF, visa uma farmacoterapia racional e a obtenção de resultados definidos e mensuráveis, voltados para a melhoria da qualidade de vida, trazendo benefícios tanto para os pacientes como para a estabelecimento farmacêutico, como mostra o quadro a seguir:

Quadro 1: Benefícios trazidos pela AF.

Benefícios para o paciente	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhora na saúde do paciente;</li> <li>• Redução dos problemas relacionados ao uso de medicamentos;</li> <li>• Facilidade em se comunicar com o profissional farmacêutico;</li> <li>• Esclarecimento de dúvidas;</li> <li>• Maior confiança na exposição de problemas;</li> <li>• <b>Maior segurança e eficácia no tratamento.</b></li> </ul>
Benefícios para a farmácia	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Farmácia vista como um estabelecimento de saúde;</li> <li>• Aumentar o nível de confiança do paciente, em relação a farmácia e ao farmacêutico;</li> <li>• Obter informações maiores e melhores sobre o cliente;</li> <li>• Associação de vendas;</li> <li>• <b>Maior fidelização dos clientes.</b></li> </ul>
O que possibilita a atenção farmacêutica?	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Orientação em caso de reações adversas;</li> <li>• Acompanhamento da terapia medicamentosa;</li> <li>• Melhora na qualidade de vida do paciente;</li> <li>• Verificação da efetividade do tratamento;</li> <li>• Identificação dos problemas relacionados ao medicamento;</li> <li>• <b>Intervenção para solução de problemas.</b></li> </ul>

Fonte: A autora, baseado em Costa et al., (2021).

Assim, dentro do cenário atual da prática farmacêutica, uma preocupação crescente é o bem-estar do paciente, focado nos princípios da AF, os esforços estão

sendo somados pelos profissionais envolvidos para alcançar a promoção da saúde. É nesse contexto que o farmacêutico desempenha papel fundamental, atuando, por exemplo, na redução e controle da Pressão Arterial Sistêmica, contribuindo para evitar hospitalizações e mortes prematuras decorrentes do uso inadequado de medicamentos. Além disso, é da responsabilidade do farmacêutico interromper qualquer terapia medicamentosa prejudicial, conscientizando a população sobre a importância da atuação profissional correta e o uso racional de medicamentos.

### **3.3 Atenção farmacêutica no uso racional de medicamentos**

O Brasil, nos últimos anos, passa por momento de reestruturação na área dos medicamentos que permeiam o sistema de saúde, até mesmo com a alteração das diretrizes curriculares dos cursos da área, com foco no de Farmácia (Resolução nº 546/2017) com a atuação conjunta da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), do Ministério da Saúde e da Organização Pan-Americana de Saúde, que vêm fortalecendo as ações voltadas à racionalidade no uso dos fármacos. Nesse contexto de mudanças, as políticas farmacêuticas também vêm fazendo com que os profissionais farmacêuticos se sintam estimulados a adotarem postura multidisciplinar e colaborativa com o objetivo de alcançar os propósitos da atenção à saúde (COSTA et al., 2021).

O uso racional de medicamentos é um conceito que tem o propósito de garantir que os pacientes recebam os medicamentos mais adequados às suas necessidades clínicas, na dose correta, pelo tempo necessário e com o menor risco possível. Isso inclui a prescrição apropriada, o armazenamento correto, a distribuição adequada, o uso pelos pacientes em conformidade com as instruções, além do monitoramento da sua eficácia e segurança (CRF-RS, 2022).

Por sua vez, a Organização Mundial da Saúde (OMS) define o uso racional de medicamentos como “o uso adequado de medicamentos, que requer que os pacientes recebam medicamentos apropriados às suas necessidades clínicas, em doses adequadas, por um período adequado e ao menor custo possível para eles e para a comunidade” (OMS, 2023).

Infelizmente, o uso irracional de medicamentos é uma prática comum em todo o mundo, seja pela falta de informação adequada ao paciente, pelo conflito de interesse dos profissionais envolvidos na prescrição e comercialização dos

medicamentos, pelo sistema de saúde deficiente ou por razões culturais mesmo. O fato é que o uso excessivo, subutilizado ou indevido dos fármacos resulta em desperdício de recursos escassos e riscos generalizados à saúde (RUIZ, 2022).

Essa má utilização dos medicamentos surge em situações como o uso simultâneo de vários remédios pelo paciente (polifarmácia), a administração imprópria de antibióticos em frequência e dose inadequadas para infecções não causadas por bactérias, a utilização indevida de injeções quando a forma oral seria mais indicada, a não aderência às diretrizes clínicas na prescrição, a automedicação inapropriada, frequentemente relativa a medicamentos que necessitam de receita médica e a falha em seguir corretamente regimes de dosagens (OMS, 2023).

As seguintes dimensões relacionadas ao uso racional de medicamentos podem ser consideradas:

Quadro 2: Dimensões relacionadas ao uso racional de medicamentos.

DIMENSÕES	EM RELAÇÃO AO USO NÃO RACIONAL OU INADEQUADO DE MEDICAMENTOS	USO DOMICILIAR DE MEDICAMENTOS
Inclui aspectos como:	Polifarmácia - uso de cinco ou mais medicamentos por paciente	Manutenção de quantidade desnecessária de medicamento - pode favorecer o uso excessivo, indevido ou em doses insuficientes
Inclui aspectos como:	Uso inadequado de antimicrobianos - dosagem não correta ou para infecções não bacterianas	Manutenção de medicamentos válidos, mas já utilizados, para reutilização posterior - pode favorecer o uso de produtos impróprios para o consumo
Inclui aspectos como:	Excesso de uso de injeções quando formulações orais seriam mais apropriadas	Armazenamento de medicamentos de maneira inadequada - possibilidade de acesso por pessoas com dificuldades cognitivas de compreensão e/ou com dificuldades de manuseio das embalagens/doses, como idosos, crianças e deficientes
Inclui aspectos como:	Prescrição ilegível ou faltando dados para correta dispensação/uso	Conservação inadequada - em local úmido, não ventilado, fora da faixa de temperatura preconizada para o produto, sob incidência de luz solar direta

Inclui aspectos como:	Automedicação - obter medicamentos sem orientação do farmacêutico ou outro profissional de saúde	-
Inclui aspectos como:	Aquisição de medicamentos tarjados sem apresentação da devida receita	-
Inclui aspectos como:	Não adesão ao tratamento - tomar medicamentos em menor ou maior quantidade, não respeitar os intervalos de dose, não seguir as orientações farmacológicas ou não realizar o tratamento prescrito	-

Fonte: A autora, adaptado de CRF-RS (2022).

Segundo a OMS, um programa sólido de uso racional de medicamentos, em qualquer país, possui três elementos básicos:

- Estratégia e monitoramento do uso racional de medicamentos – defendendo o uso racional de medicamentos, identificando e promovendo estratégias bem-sucedidas e garantindo a promoção responsável de medicamentos;
- Uso racional de medicamentos por profissionais de saúde – trabalhando com os países para desenvolver e atualizar suas diretrizes de tratamento, listas e formulários nacionais de medicamentos essenciais e apoiar programas de treinamento sobre o uso racional de medicamentos;
- Uso racional de medicamentos pelos consumidores – apoiando a criação de sistemas eficazes de informação sobre medicamentos e capacitando os consumidores a tomar decisões responsáveis em relação ao seu tratamento (OMS, 2023).

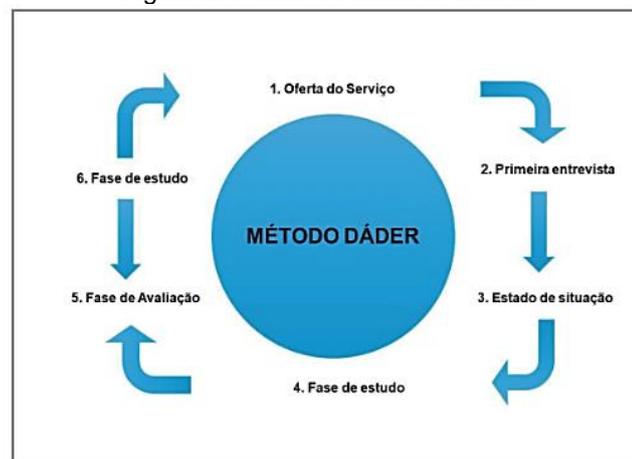
Portanto, é fundamental que a promoção/incentivo do uso racional de medicamentos seja uma realidade em toda a sociedade, tendo em vista a melhoria da qualidade de vida dos pacientes, a redução dos custos de saúde e a diminuição dos riscos medicamentosos. Nesse sentido, a Atenção Farmacêutica pode ser vista como um serviço essencial. Sendo o papel do profissional farmacêutico fundamental nesse processo, já que ele é o responsável por orientar o uso correto de medicamentos e a elaborar planos de tratamento individualizado. A utilização racional de medicamentos deve ser questão prioritária na saúde pública, sendo que a AF pode contribuir significativamente nessa meta (RUIZ, 2022).

Como visto, a Atenção Farmacêutica consiste em um modelo prático com o objetivo de atingir os melhores efeitos terapêuticos contribuindo para a melhoria de qualidade de vida dos pacientes. Ela utiliza como instrumento de avaliação de

evolução do usuário, um indicador do resultado do tratamento (metas de tratamento) do ponto de vista do efeito do tratamento medicamentoso. Cada paciente necessita de indicadores apropriados que devem ser escolhidos pelo farmacêutico de forma individualizada. Os indicadores mais utilizados são o espanhol – Método Dáder, e o americano – Modelo de Minnesota (RUIZ, 2022).

O método de Dáder oferece a possibilidade de analisar os fatores relacionados aos medicamentos. A metodologia é composta por oito fases: oferta de serviço; primeira entrevista; fase do estado de situação; fase de estudo; fase de avaliação; fase de intervenção; resultado da intervenção; novo estado de situação e entrevistas sucessivas (veja figura 2). Assim, a partir da observação dos dados coletados é aplicada a intervenção farmacêutica. Este método realiza o diagnóstico a partir dos problemas relacionados aos medicamentos, justificando o fato de não ocorrer adequada adesão ao tratamento (OLIVEIRA et al., 2020).

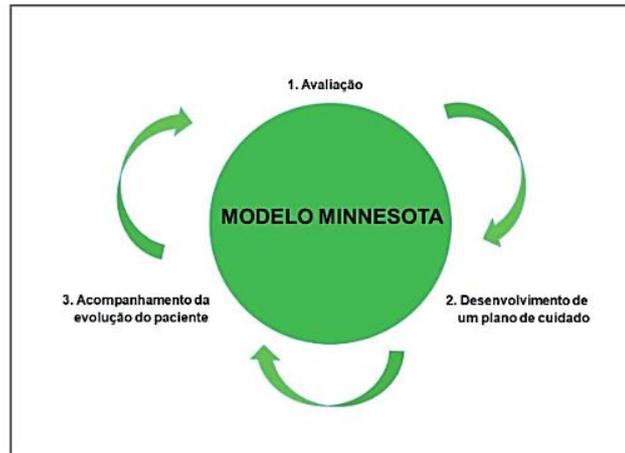
Figura 2: Fases do Método Dáder.



Fonte: Oliveira et al., (2020).

Por sua vez, o Modelo de Minnesota, também conhecido como PW (*Pharmacotherapy Workup*), consiste em uma ferramenta que objetiva confirmar a necessidade dos medicamentos utilizados pelo paciente e verificar se os resultados terapêuticos conseguidos durante o tratamento farmacológico aumentam a qualidade de vida do paciente positivamente (OLIVEIRA et al., 2020).

Figura 3: Fases do Modelo Minnesota.



Fonte: Oliveira et al., (2020).

O Modelo de Minnesota, como descrito na figura 3, constitui-se por três fases, a de avaliação, a de desenvolvimento de um plano de cuidado e, a de acompanhamento da evolução do paciente. Esse método classifica os problemas farmacoterapêuticos de maneira mais abrangente que o Modelo Dáder, pois não só classifica as intercorrências medicamentosas como também relaciona todos aqueles fatores relacionados às individualidades do paciente (COSTA et al., 2021).

A utilização desses métodos baseia-se na Resolução nº 338/2004 do Ministério da Saúde, relacionada às políticas de saúde, que abrange os procedimentos de promoção, recuperação e proteção da saúde, incluindo a orientação ao uso responsável de medicamentos. Incluem-se também medidas farmacêuticas de monitoramento e análise para melhorar a vida do paciente. A seleção dos métodos Dáder e Minnesota não é obrigatória por lei, permitindo uma escolha flexível por parte dos profissionais farmacêuticos, desde que respeitem os princípios de universalidade, integralidade e equidade propostos pela Política Nacional de Assistência Farmacêutica (OLIVEIRA et al., 2020).

Isto porque a AF é modelo prático surgido para garantir ao paciente uma farmacoterapia racional, com segurança e com menor custo, sendo o objetivo precípuo da AF combater a “infodemia – termo que se refere a um grande aumento no volume de informações, precisas ou não, que podem se multiplicar exponencialmente em pouco tempo devido a um evento específico” (CRF-RS, 2022, p. 3).

Esse problema é aumentado com a disposição de diversas informações na *internet* que é o meio de pesquisa da geração atual que nasceu na era digital e a ela recorrem para compreender o processo de adoecimento. É por isso que a linguagem

das ciências da saúde não é mais a linguagem da comunicação quando comparada as publicações nas redes sociais. Isto porque são expostos, na *internet*, de forma acessível informações para o consumo de medicamentos, o que não significa dizer que tais conteúdos são apropriados para garantir o uso correto e, portanto, racional do medicamentos e inclusive podem causar malefícios permanentes às pessoas (CRF-RS, 2022).

De forma que, considerando que o uso racional de medicamentos é tema que envolve diferentes públicos, desponta a importante de se criar mecanismos facilitares da compreensão do conteúdo que se pretende comunicar. Segundo o Conselho Regional de Farmácia do Rio Grande do Sul:

[...] a decodificação do discurso científico, assim como a utilização de infográficos, ilustrações, tabelas e gráficos são ferramentas que podem contribuir para uma comunicação efetiva, seja no caso de jornais, revistas especializadas, TV, rádio, mídias digitais, vídeos, podcasts, cartilhas voltadas para pacientes, entre outros. Mais do que uma estratégia, assegurar que a disseminação e a divulgação das informações para promoção do URM sejam realizadas de maneira que possam ser compreensíveis aos diferentes públicos é uma responsabilidade de todos os profissionais que fazem parte do campo da saúde e, sem dúvida, um exercício de cidadania, uma vez que promove o cuidado à saúde e garante um direito fundamental: o do acesso à informação confiável e de qualidade. (CRF-RS, 2022, p. 3).

De fato, é por meio de informações precisas e ações educacionais, vindas principalmente do profissional farmacêutico que consegue aconselhar o paciente sobre o uso racional de medicamentos, a forma de utilização, sua posologia e horários adequados que se iniciará um processo substancial de mudança cultural quanto ao uso racional de medicamentos. É o farmacêutico que pode observar os casos de irregularidades medicamentosas, aconselhando o paciente ou mesmo intervir em receitas, mediante de processos bem documentados, para evitar erros de prescrições e dosagens de medicamentos (SANTOS et al., 2021).

Portanto, no âmbito das informações, o farmacêutico é o profissional que, por meio do seu conhecimento sobre os fármacos, é capaz (ou deveria ser) de propor terapia racional ou uso adequado dos medicamentos, cabendo a ele a responsabilidade de proporcionar informações privilegiadas e seguras ao paciente, como, posologia, formas de utilização do fármaco que foi prescrito, horários para a administração, além de esclarecer dúvidas referentes a qual classe terapêutica pertence, ou seja, é o farmacêutico a pessoa responsável por proporcionar, na prática, um plano terapêutico eficaz, sob os moldes da Atenção Farmacêutica (SANTOS et al., 2021).

Quanto às habilidades necessárias para o farmacêutico atuar no âmbito da AF, pode-se listar as seguintes características principais:

- Especializar-se em AF e ter preparo técnico para o atendimento diferenciado e exclusivo com o paciente;
- Ter conhecimento aprofundado sobre: farmácia clínica, farmacologia, terapia não medicamentosa, interpretação de exames laboratoriais, dispensação ativa, prescrição farmacêutica, farmacoterapia e outras noções que contribuem para o uso racional de medicamentos e executar o serviço com qualidade e individualização;
- Ser comunicativo, proativo, simpático;
- Buscar sempre mais conhecimento e sobretudo, ter empatia (CAMPOS et al., 2020).

Nesse contexto, pode afirmar que a AF ligada ao uso racional de medicamentos envolve a seleção apropriada de medicamentos, considerando as características individuais de cada paciente e a prescrição com base nas diretrizes de tratamento. O objetivo é alcançar o melhor resultado com o menor risco possível para o paciente. Isso inclui considerar a dose correta, a via de administração adequada, a escolha de medicamentos com menor potencial de efeitos adversos e a duração apropriada do tratamento. Contudo, o uso irracional de medicamentos é uma realidade em diversos países. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), em média, cerca de metade de todos os medicamentos são prescritos, dispensados ou vendidos de forma inadequada. Isso pode levar à resistência bacteriana, aos efeitos adversos e à falta de efetividade do tratamento, além de aumentar os custos com a saúde (BRASIL, 2021).

Contudo, embora se saiba da importância inegável da Atenção Farmacêutica, há ainda pouca prática ocorrendo. Muitos profissionais não possuem formação voltada para essa área e no sistema público, a atenção é voltada para questões burocráticas, deixando pouco tempo para atender o paciente. Em farmácias e drogarias, o farmacêutico é visto apenas como um vendedor. Ainda assim, a AF que é uma prática farmacêutica recente, vem surgindo em estabelecimentos de saúde pública e privada, apesar dos obstáculos enfrentados. Ela beneficia tanto pacientes quanto resultados, oferecendo uma terapêutica mais efetiva. Essa prática é imprescindível e precisa atender às novas demandas sociais, sendo fundamental em todos os serviços de saúde (SILVA; FERREIRA, 2022).

Isto porque, com a devida orientação farmacoterapêutica e acompanhamento do tratamento, a Atenção Farmacêutica é capaz de promover a prevenção de problemas de saúde através do conhecimento dos medicamentos utilizados pelo paciente. Isso ajuda a reduzir os erros de medicação, reações adversas entre outros males que contribuem negativamente para a qualidade de vida do indivíduo.

#### **4 Conclusão**

Este estudo conclui que a Atenção Farmacêutica é de suma importância na adesão ao tratamento e no combate a automedicação não racional e diante deste cenário, o profissional farmacêutico, faz toda a diferença no processo de adaptação e suporte do tratamento do paciente.

A prática da automedicação afeta de forma geral a população, o que destaca o papel importante do farmacêutico na prescrição, educação, comunicação e conscientização sobre os riscos relacionados à comercialização de medicamentos sem receituário médico. O objetivo é minimizar as consequências da automedicação, contribuindo para a promoção do uso correto de medicamentos e melhoria nas condições de saúde da população.

Uma estratégia que pode melhorar a qualidade de vida do paciente é a aplicação dos princípios da Atenção Farmacêutica. Nesse aspecto, o farmacêutico é responsável por traçar a melhor forma de alcançar resultados satisfatórios de forma segura, sempre priorizando um tratamento mais racional e humanizado.

Nesse sentido, a Atenção Farmacêutica pode ser vista como um serviço essencial para garantir o uso racional de medicamentos e reduzir os riscos à saúde do paciente. O papel do farmacêutico é fundamental nesse processo, já que ele é o profissional que pode orientar o uso correto de medicamentos e a elaborar um plano de tratamento individualizado. A utilização racional de medicamentos deve ser uma questão prioritária na saúde pública, e a atenção farmacêutica pode contribuir para essa meta.

Finalmente, acredita-se que é necessário continuar o trabalho de conscientização e promoção dos novos conceitos de práticas farmacêuticas, de forma que os farmacêuticos brasileiros possam compreender os princípios filosóficos da AF

e aplicar na sua prática diária, visando proporcionar melhoria das condições de saúde e de utilização dos medicamentos pela população brasileira.

Conclui-se, ainda, no sentido de que este estudo possa incentivar a produção de futuras pesquisas relacionadas à Atenção Farmacêutica e o uso racional dos medicamentos, a fim de que o exercício profissional da Farmácia exerça uma atenção de qualidade, eficaz e segura.

## PHARMACEUTICAL ATTENTION IN THE RATIONAL USE OF MEDICINES

### Abstract

All over the world, medicines serve both to prevent and to cure physical or psychological illnesses, as one of the tools to increase or guarantee people's quality of life. However, when these drugs are used without prescription from qualified professionals, self-medication occurs. In this context, the present study aimed to analyze the pharmaceutical health professional and his essential role in guiding the patient regarding the correct use of drugs, because the irrational use of drugs is a health problem that needs to be studied and understood. The methodology adopted was a bibliographical review, carried out in *Pubmed*, *Lilacs*, *Scielo*, *Medline* and Google Scholar databases. As a result, it was found that pharmaceutical care should be focused on the user and not on the drugs and that the pharmaceutical professional plays a key role in the process of informing and making people aware of the correct use of drugs, ensuring the safety and efficacy of treatments. In conclusion, it can be stated that pharmaceutical care must have as its primary objective to provide the rational use of medicines and thus contribute to the effectiveness and safety of the patient's treatment.

**Descriptors:** Self-medication. Pharmaceutical attention. Rational Use of Medicines.

### Referências

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Automedicação**. 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/paf/medicamentos/automedicacao>>. Acesso em: 5 jun. 2023.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Uso racional de medicamentos**: um alerta à população. Portal Gov.br, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2020/uso-racional-de-medicamentos-um-alerta-a-populacao>>. Acesso em: 3 mar. 2023.

BRASIL. Senado Federal. **Notícias**: Automedicação pode ter graves consequências. 2021. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/especial-cidadania/automedicacao-pode-ter-graves-consequencias#:~:text=Dados%20da%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial>>.

%20de,tomam%20medicamentos%20de%20forma%20inadequada>. Acesso em: 13 jun. 2023.

CAMPOS, L. S.; SILVA, C. B.; WANDERLEY, T. L. R.; CANDEIA, V. M. M.; CALZERRA, N. T. M. A prática da atenção farmacêutica no acompanhamento farmacoterapêutico de idosos diabéticos e hipertensos: relato de caso. **Braz. J. Hea. Rev.**, v. 3, n. 2, p. 2287-2296, Curitiba, mar./abr. 2020.

CONCEIÇÃO, T. A. **Automedicação de clientes de uma drogaria de Itatim/Bahia durante a pandemia de Covid-19**. Monografia (Curso de Farmácia). Centro Universitário Maria Milza (UNIMAM). Governador Mangabeira/BA, 2022. Disponível em: <<http://famamportal.com.br:8082/jspui/bitstream/123456789/2806/1/FARM%C3%81CIA%20-%20TARC%C3%8DSIO%20DE%20ARA%C3%9AJO%20CONCEI%C3%87%C3%83O.pdf>>. Acesso em: 5 jun. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). **Resolução nº 586, de 29 de agosto de 2013**. Dispõe sobre as atribuições do farmacêutico no exercício da assistência farmacêutica e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/586.pdf>>. Acesso em: 5 jun. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). **Uso de medicamentos**. Instituto de Pesquisa Datafolha. 2019. Disponível em: <[https://www.cff.org.br/userfiles/file/Uso%20de%20Medicamentos%20-%20Relat%c3%b3rio%20\\_final.pdf](https://www.cff.org.br/userfiles/file/Uso%20de%20Medicamentos%20-%20Relat%c3%b3rio%20_final.pdf)>. Acesso em: 5 jun. 2023.

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO RIO GRANDE DO SUL (CRF-RS). **URM - Uso Racional de Medicamentos e seus aspectos de relevância**. Notícias. 27/04/2022. Disponível em: <<https://crfrs.org.br/noticias/urm-uso-racional-de-medicamentos-e-seus-aspectos-de-relevancia>>. Acesso em: 13 jun. 2023.

COSTA, M. C. V.; WANDERLEY, T. L. R.; MEDEIROS, N. W. B. M.; CABRAL, A. G.; UCHÔA, D. P. L. Assistência, atenção farmacêutica e a atuação do profissional farmacêutico na saúde básica. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 6195-6208, Curitiba, mar./abr., 2021.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Grupo GEN, 2022. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>>. Acesso em: 25 fev. 2023.

HALILA, G. C.; CZEPULA, A. I. S.; OTUKI, M. F.; CORRER, C. J. Review of the efficacy and safety of over-the-counter medicine. **Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences**, Braz. J. Pharm. Sci., v. 51, n. 2, São Paulo abr./jun. 2021.

INSTITUTO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO PARA O MERCADO FARMACÊUTICO (ICTQ). **Pesquisa: Automedicação no Brasil**. 2018. Disponível em: <<https://ictq.com.br/pesquisa-do-ictq/871-pesquisa-automedicacao-no-brasil-2018>>. Acesso em: 13 jun. 2023.

LORDELLO, A. L. G.; STUTZ, E.; ROSALES, T. O. Análise da Automedicação em pacientes usuários de drogarias em Salvador-Bahia. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 12, n. 4, p. 37-42, 2022.

MUÑOZ, L.; SOUSA, G.; BARBERATO-FILHO, S.; COSTA, C. Automedicação entre trabalhadores da saúde: revisão sistemática. **Revista de Saúde Pública**, v. 47, n. 1, p. 200-210, 2023.

OLIVEIRA, D. F.; LAGO, A. C. P. F.; LACERDA, G. M.; SANTOS, K. V.; CESÁRIO, L. M.; RIBEIRO, R. O. Proposta de adaptação de acompanhamento farmacoterapêutico com base nos métodos de Dáder, Minnesota e na realidade encontrada no atendimento de neurologia do CIS. **Revista Brasileira de Ciências Biomédicas**, v. 1, n. 2, p. 86-95, 2020. Disponível em: <<https://rbcbm.com.br/journal/index.php/rbcbm/article/view/18>>. Acesso em: 15 jun. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **The third WHO Global Patient Safety Challenge: Medication Without Harm**. 2017. Disponível em: <<https://www.who.int/patientsafety/medication-safety/en/>>. Acesso em: 3 mar. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **O papel do farmacêutico no sistema de atenção à saúde**: Relatório do Grupo Consultivo da OMS; [...]. Adriana Mituse Ivama (org); José Luis Miranda Maldonado (org). Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde: Conselho Federal de Farmácia, 2004. Disponível em: <<https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/3598/PapelFarmaceutico.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 3 jun. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Promovendo o uso racional de medicamentos**. 2023. Disponível em: <<https://www.who.int/activities/promoting-rational-use-of-medicines/>>. Acesso em: 13 jun. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica**: proposta. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2002. Disponível em: <<https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/PropostaConsensoAtenfar.pdf>>. Acesso em: 3 jun. 2023.

RUIZ, A. C. A automedicação no Brasil e a atenção farmacêutica no uso racional de medicamentos. **Rev. Saúde Mult.**, v. 11, n. 1, p. 26-33, 2022.

SANTOS, G. R.; ARAÚJO, H. S.; LEAL, V. S.; RAMBO, D. F. Atenção farmacêutica ao idoso na polifarmácia. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 7, n. 5, p. 709–723, 2021. Disponível em: <<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1230>>. Acesso em: 3 jun. 2023.

SEVCOV, R. Automedicação. **Revista de Ciências Médicas**, v. 18, n. 2, p. 81-85, 2019.

SILVA, F.; FERREIRA, L. S. A importância da atenção farmacêutica aos pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2 quanto ao uso de antidiabéticos orais: uma revisão da literatura. **Rev. Bras. Interdisciplinar de Saúde (ReBIS)**, v. 4, n. 1, p. 43-49, 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **The Role of the Pharmacist in Self-Care and Self-Medication**. 2018. Disponível em: <<https://apps.who.int/medicinedocs/en/d/Js2218e/2.html#Js2218e.2.4>>. Acesso em: 5 jun. 2023.